



A tradução indireta no polissistema literário brasileiro: normas e dados editoriais de 2020 a 2023

Indirect translation in the Brazilian literary polysystem: Norms and publishing data from 2020 to 2023

Gustavo Momberger Schneider

Universidade Federal de Pelotas
Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil
gustavomosc@gmail.com 

<https://orcid.org/0009-0009-8575-9983> 

Juliana Steil

Universidade Federal de Pelotas
Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil
julianasteil@gmail.com 

<https://orcid.org/0000-0002-7336-0299> 

Resumo: Este artigo apresenta uma análise quantitativa referente à literatura publicada no Brasil durante o período de 2020 a 2023, com o intuito de observar a situação da literatura traduzida, em particular da literatura traduzida de maneira indireta, no sistema literário brasileiro. O trabalho revisa a complexidade teórica e metodológica encontrada em pesquisas que tomam a tradução indireta como tema, bem como as noções de normas tradutórias, propostas por Toury, e de polissistema literário, teorizado por Even-Zohar, utilizadas para a discussão dos dados coletados. O estudo quantifica a literatura traduzida indiretamente no Brasil, refletindo sobre as normas tradutórias que regem a atividade no país.

Palavras-chave: tradução indireta no Brasil; normas tradutórias; polissistemas literários.

Abstract: This paper presents a quantitative analysis of literature published in Brazil from 2020 to 2023, aiming to examine the status of translated literature, particularly of indirectly translated literature, within the Brazilian literary system. This study reviews the theoretical and methodological complexity found in research which has indirect translation as its theme, as well as the notions of translation norms, as proposed by Toury, and literary polysystems, as theorized by Even-Zohar, employed to analyse the gathered data. This paper quantifies literature translated indirectly in Brazil, reflecting on the translation norms that guide the practice.

Keywords: indirect translation in Brazil; translation norms; literary polysystems.



I. Introdução

A tradução indireta — também denominada “tradução intermediada”, “tradução de segunda mão”, “retradução” e “tradução de repasse”, entre outros termos — constitui, segundo Rosa, Pięta e Maia (2017), uma atividade historicamente importante para a disseminação do conhecimento e para transferência cultural, mas foi, até hoje, pouco abordada pelos Estudos da Tradução para além do ponto de vista histórico. Esse cenário parece estar, lentamente, se transformando: Machado (2024, p. 96), ao analisar a produção acadêmica relativa à tradução indireta no Brasil, conclui que “existe um progresso significativo na eliminação dos estigmas que por muito tempo permearam este modo de traduzir”. Segundo o autor, tal progresso é refletido no fato de que a maioria dos estudos publicados sobre o tema são recentes, tendo sido publicados após 2017 (Machado, 2024).

O presente trabalho busca contribuir para tal progresso, mostrando os resultados de um estudo que objetivou investigar a tradução indireta no mercado literário brasileiro durante o período de 2020 a 2023 em termos quantitativos e discutir os dados coletados à luz dos aparatos teóricos descritivos que pudessem ajudar a explicá-los. Os objetivos específicos da pesquisa cujos resultados são apresentados aqui foram, primeiramente, obter dados relativos às publicações literárias de editoras brasileiras durante o período de 2020 a 2023 e, em segundo lugar, identificar, entre os títulos publicados no período, quais eram traduções diretas e quais eram traduções indiretas, estabelecendo comparações e relações a partir dos dados quantitativos. Foi um propósito do estudo também identificar de quais idiomas (mais) se traduziu indiretamente no período mencionado, e quais foram os idiomas intermediários destas traduções indiretas. A partir dos dados obtidos, seria possível discutir as normas culturais que regem a tradução indireta no mercado literário contemporâneo brasileiro em termos da escolha dos idiomas intermediários e de sua ocultação (ou não).

Para situar os dados e organizar a discussão proposta, a próxima seção deste artigo revisa o conceito de tradução indireta, o histórico da tradução indireta como objeto dos Estudos da Tradução e sua presença no Brasil, enquanto a seção seguinte explicita os aparatos teóricos utilizados para a análise das informações coletadas. As seções posteriores, finalmente, detalham a metodologia empregada na coleta, os dados obtidos e sua discussão à luz dos argumentos mencionados na seção teórica.

2. A tradução indireta

Definida por Pym (2011, p. 82) como “o processo histórico de tradução a partir de uma versão intermediária”¹, a tradução indireta foi responsável por momentos críticos de disseminação científica e cultural. Um dos textos mais influentes na história do Ocidente, a *Bíblia Vulgata*, é fruto de uma tradução que ocorreu, segundo Pięta, Maia e Torres-Simón (2022) de forma indireta: com um texto de partida inacessível, mas supostamente em aramaico, São Jerônimo traduziu a partir de fontes gregas e latinas, produzindo um volume em latim tomado como canônico pela Igreja Católica. Na Ásia, textos budistas escritos em línguas indianas foram traduzidos ao japonês, coreano e

¹ “‘Indirect translation’ is usually the historical process of translation from an intermediary version”. Todas as traduções nesse texto cujos excertos originais estão apresentados em notas de rodapé são nossas.

vietnamita por meio do chinês, e para o mongol por meio do tibetano (Saitō, 2021), introduzindo o budismo às sociedades do leste e sudeste asiático, e acarretando, assim, mudanças drásticas em suas instituições culturais e governamentais. Nos séculos XII a XIII, os fundamentos filosóficos e científicos da Renascença europeia foram fornecidos pela Escola de Toledo, centro de atividade tradutória que, por intermédio do árabe, criou versões latinas (e, posteriormente, castelhanas) de textos científicos gregos, persas e indianos (Bsoul, 2019).

Apesar de a prática ter sido indispensável em momentos-chave do desenvolvimento de culturas e civilizações, a tradução indireta, por muito tempo, “[...] atraiu apenas atenção marginal dos pesquisadores da tradução, e somente em anos recentes se tornou um conceito mais popular na pesquisa dos Estudos da Tradução”² (Rosa et al., 2017, p. 113). De fato, Toury (2012) dedicou um capítulo à análise da tradução indireta em *Descriptive Translation Studies and Beyond*, sua obra seminal publicada originalmente em 1995, mas pesquisas do campo que abordam a prática são encontradas na literatura, com poucas exceções, apenas após a década de 2010 (Pięta, 2017). Este cenário está, contudo, mudando: os Estudos da Tradução dedicam cada vez mais atenção à prática para além de um ponto de vista histórico. Tal mudança é evidenciada por projetos recentes de divulgação e coordenação da pesquisa em tradução indireta, como a atual encarnação do website *IndirecTrans* (Pięta & Maia, 2025) e a publicação de um volume do periódico *Translation Studies* dedicado exclusivamente ao tema (Rosa et al., 2017); a produção da primeira obra didática a abordar a tradução indireta, *Indirect Translation Explained* (Pięta et al., 2022), também é representativa dessa tendência. O interesse no tema por parte de pesquisadores é um fenômeno que abrange diversos continentes: o projeto do website *IndirecTrans* (Pięta & Maia, 2025) conta, entre seus membros, com pesquisadores de países como Portugal, Espanha, Suécia, Bélgica, Rússia, China, Estados Unidos e Brasil.

No Brasil, a tradução indireta seguiu o mesmo percurso: historicamente importante para a disseminação cultural e científica, foi ignorada pelos Estudos da Tradução até anos recentes. Segundo Accácio (2010), a prática da tradução indireta no Brasil teve seu início com a prática jesuíta de tradução de textos teológicos, filosóficos e científicos para a língua geral amazônica e intensificou-se durante o período imperial, com a publicação de romances de folhetim e especialmente a disseminação de obras da literatura russa e italiana. Em ambos os momentos, o francês era o idioma intermediário mais frequente (Accácio, 2010). O crescente interesse pela tradução indireta como tema de pesquisas brasileiras no campo dos Estudos da Tradução é visível nos dados coletados por Machado (2024): o autor identificou doze trabalhos cuja temática principal é a tradução indireta — desses, apenas quatro haviam sido publicados antes de 2015.

As pesquisas que abordam a tradução indireta, apesar de cada vez mais numerosas, lidam com alguns empecilhos teóricos e metodológicos. O primeiro é a instabilidade conceitual e terminológica identificada por Rosa, Pięta e Maia (2017): em sua análise metalinguística de pesquisas sobre o tema, as autoras identificaram mais de uma dezena de termos distintos utilizados para o processo e para os textos de partida, de chegada e intermediários da tradução indireta. “Tradução de repasse”, “tradução de segunda mão”, “tradução intermediada” e “tradução dupla”, entre outros, são utilizados nos Estudos da Tradução para o mesmo fenômeno, ou para fenômenos próximos. A

² “[...] Has traditionally attracted only marginal attention from translation scholars and only in recent years has it become a more popular concept in translation studies (TS) research”.

definição de Pym (2011) apresentada no início deste artigo é apenas uma entre muitas: além de empregar termos distintos, alguns pesquisadores utilizam definições próprias para a prática. Dollerup (2014), por exemplo, distingue entre uma tradução indireta e uma tradução de repasse (*relay translation*) com base na intenção com a qual o texto intermediário foi produzido. Para o autor, uma tradução indireta é aquela cujo texto intermediário “[...] não atende a um público genuíno [...] e existe apenas como forma de transferir a mensagem de uma língua (L1) para outra (L3)”³ (Dollerup, 2014, p. 3), enquanto as traduções que envolvem um texto intermediário produzido para um “público genuíno” deveriam ser denominadas de tradução de repasse. Poucas pesquisas posteriores, contudo, parecem ter adotado tal distinção — incluindo o presente trabalho, que considera ambos os casos descritos por Dollerup (2014) como traduções indiretas.

Além de tal instabilidade, Rosa, Pięta e Maia (2017) apontam que a produção de traduções indiretas pode envolver fenômenos diversos. Mais de um texto pode agir como intermediário de uma tradução indireta, em diferentes configurações: os textos podem formar uma sequência de traduções indiretas ou, tendo sido escritos em um mesmo idioma ou não, podem ser utilizados em paralelo para sua tradução indireta. O fenômeno também pode envolver etapas de tradução intralingual ou intersemiótica. Como exemplo do primeiro, Witt (2017) descreve a prática de tradução indireta e intralingual realizada na União Soviética, onde obras literárias de repúblicas e idiomas periféricos eram traduzidas localmente para o russo e posteriormente enviadas para Moscou, onde serviam como texto de partida para uma tradução intralingual com o intuito de adaptá-los aos gêneros textuais russos. A tradução indireta intersemiótica, por sua vez, é exemplificada pelo caso descrito por Hanes (2019), no qual uma obra inglesa foi adaptada para uma *graphic novel* francesa em uma primeira etapa de tradução interlingual e intersemiótica; depois disso, tal *graphic novel* foi traduzida para o inglês.

A potencial complexidade da tradução indireta, aliada à sua instabilidade conceitual e terminológica, torna necessário explicitar a definição empregada neste trabalho, a fim de evitar ambiguidades. O prospecto de analisar o grande volume de títulos literários, publicados em um período de quatro anos, implica restrições metodológicas: a pesquisa realizada lançou mão de dados de publicação, elementos pré- e paratextuais e a biografia de tradutores para identificar e caracterizar traduções indiretas, em um processo similar ao descrito por Marin-Lacarta (2017), em sua investigação de possibilidades metodológicas empregadas em pesquisas que lidam com traduções indiretas. Já que casos de tradução intralingual e intersemiótica como os descritos por Witt (2017) e Hanes (2019) necessitam de uma análise cuidadosa do texto para sua caracterização, o presente trabalho define tradução indireta de forma mais restrita: são consideradas indiretas as traduções cujo texto intermediário — que se supõe ser único — representa um idioma distinto dos textos de partida e chegada, excluindo traduções intralinguais. Assume-se também que os textos pertençam a um mesmo sistema semiótico, excluindo mangás, *graphic novels*, *manhwas* e outras obras cuja tradução pode envolver uma etapa intersemiótica. A distinção proposta por Dollerup (2014), entre traduções indiretas e traduções de repasse, não foi adotada: este trabalho não busca identificar a intenção com a qual o texto intermediário foi produzido.

³ “[...] Does not cater for a genuine audience [...] and exists only as a means of transferring the message from one language (L1) to another (L3)”.

Em resumo, devido à complexidade da prática tradutória indireta e a restrições metodológicas, o presente estudo adota uma definição simplificada de tradução indireta: ela é modelada como envolvendo apenas um texto de partida, um texto intermediário e um texto de chegada. Assume-se que os três textos representem três idiomas diferentes, mas pertençam a um mesmo sistema semiótico.

Ao delimitar de tal forma o escopo do trabalho, sacrifica-se a habilidade da metodologia empregada (detalhada mais adiante, na quarta seção deste artigo) de detectar e descrever casos complexos como os detalhados por Rosa, Pięta e Maia (2017), Hanes (2019) e Witt (2017). Em contrapartida, a definição simplificada e restrita de tradução indireta permite a análise de um grande volume de dados. A complexidade da tradução indireta, contudo, continua sendo um campo fértil para pesquisas sobre um tema que permaneceu, por décadas, nas margens dos Estudos da Tradução, e o desenvolvimento de um método quantitativo que incorpore casos de maior complexidade e dificuldade de detecção permitirá contemplá-la em estudos futuros.

3. Polissistemas e normas tradutórias

Ao elaborar sua teoria para a descrição de sistemas literários, Even-Zohar (2013, p. 3) optou por nomear seu objeto de estudo um polissistema literário, para “tornar explícita uma concepção do sistema como algo dinâmico e heterogêneo, oposta ao enfoque sincronístico”. Em sua concepção, os polissistemas literários são compostos por sistemas estratificados que se interseccionam de forma dinâmica, movimentando-se entre posições centrais e periféricas de acordo com desenvolvimentos estilísticos, sociais, econômicos, históricos etc. Ao abordar a literatura traduzida, Even-Zohar (2012, p. 4) afirma que esta se configura “não apenas como um sistema integral dentro de um polissistema, mas como um sistema bastante ativo dentro dele”. Para o autor, a posição da literatura traduzida como central ou periférica, bem como seu papel como inovadora ou conservadora, depende da configuração de cada polissistema específico. Postulando casos nos quais a literatura traduzida pode tomar a posição central em um polissistema literário, Even-Zohar (2012) aponta para polissistemas “jovens”, ainda não cristalizados; polissistemas literários de posição periférica em grupos maiores de polissistemas; e, por fim, em sistemas literários em crise.

Tal teoria pode ser relacionada à noção de sistema mundial (*world system*) desenvolvida por Heilbron (2010). Segundo o autor, “[...] parece haver uma relação inversa entre a posição internacional de um idioma no sistema mundial de traduções, e a proporção de traduções domésticas”⁴ (Heilbron, 2010, p. 4), o que condiz com a posição da literatura traduzida em polissistemas periféricos descrita por Even-Zohar (2012). Heilbron (2010) descreve um fluxo de traduções desigual, no qual sistemas periféricos recebem mais traduções do que aqueles em posições centrais; o autor aponta, especificamente, para a literatura de língua inglesa como hiper-central e dominando tal sistema mundial. Mencionando explicitamente a tradução indireta, o autor afirma que “[...] quanto mais central um idioma é no sistema de traduções, mais tem capacidade de agir como

⁴ “[...] Seems to be an inverse relationship between the international position of a language in the world system of translation, and the domestic translation rates”.

idioma intermediário [...] entre grupos de idiomas periféricos ou semiperiféricos”⁵ (Heilbron, 2010, p. 5). Um sistema central agindo como intermediário entre sistemas (semi)periféricos exerce influência considerável sobre esta interação, em parte devido à sua pouca quantidade de traduções atuar como um filtro delimitador da escolha de textos a serem traduzidos indiretamente.

É possível, portanto, identificar a posição de um sistema literário em relação a outros com base na proporção entre traduções e não-traduções, bem como seu papel como intermediário entre sistemas. O modo como a produção de tais traduções ocorrerá em cada sistema, contudo, dependerá de sua cultura tradutória, cuja análise recorre às noções de normas culturais de Toury (2012). O autor postula que toda atividade realizada em uma cultura será por esta avaliada como própria ou imprópria a uma determinada situação. As convenções culturais que regem determinada atividade podem ser expressas em termos de normas, que são, para Toury (2012, p. 63), “‘instruções’ de comportamento próprias para e aplicáveis a situações concretas”⁶. Tais convenções socioculturais não são, como aponta o autor, sempre verbalizadas; é possível compreender e operar dentro de normas sem que essas sejam em qualquer ponto expressas linguisticamente.

Toury (2012) frisa que normas envolvem sanções; em contraste com convenções culturais no seu sentido mais abstrato, normas implicam em efeitos negativos ou punições ao serem ignoradas e efeitos positivos ou recompensas ao serem privilegiadas e aderidas especialmente bem. Em resumo, elas expressam o que, ao realizar uma determinada atividade em uma determinada cultura, deve ser feito, pode ser feito, não precisa ser feito e não deve ser feito e, apesar de serem denominadas “normas”, representam tendências e preferências culturalmente construídas. As punições e recompensas envolvidas, assim como as normas em si, ocorrem no plano da valoração cultural do produto cuja produção as normas culturais regem.

Ao estudar a tradução como fato cultural governado por normas, Toury (2012, p. 82) alerta para a questão de que “[...] o que pode ser observado nunca são as normas em si, mas sim instâncias de comportamento governado por normas, ou — para ser mais preciso — seus produtos finais”⁷. Identificar padrões de comportamento pode, de acordo com o autor, servir de base para a elucidação das normas que governam tal comportamento em uma cultura. A tradução indireta, para Toury (2012), não é uma aberração ou desvio de comportamento frente à atividade tradutória de uma determinada cultura, e seu estudo pode revelar as forças que informam concepções culturais de tradução. O autor esboça questões que um estudo descritivo da tradução indireta deve responder se almeja identificar as normas que moldam a prática:

A partir de quais idiomas / tipos textuais / períodos (etc.) [a tradução indireta] é permitida / proibida / tolerada / preferida? Quais são as línguas mediadoras permitidas / proibidas / toleradas / preferidas? Há uma tendência / obrigação de marcar uma obra traduzida como sendo mediada, ou esse fato é ignorado / camuflado / negado? Se é mencionado, a identidade do idioma mediador é fornecida também? E assim por diante⁸ (Toury, 2012, p. 161).

⁵ “[...] The more central a language is in the translation system, the more it has the capacity to function as an intermediary language [...] between language groups which are themselves peripheral or semi-peripheral”.

⁶ “[...] Performance ‘instructions’ appropriate for and applicable to concrete situations”.

⁷ “[...] What is available for observation is never the norms themselves, but rather instances of norm-governed behaviour, or – to be even more precise – their end-products”.

⁸ “In translating from what languages / text-types / periods (etc.) is it permitted / prohibited / tolerated / preferred? What are the permitted / prohibited / tolerated / preferred mediating languages? Is there a tendency / obligation to mark

Enquanto nenhum estudo pode pretender elucidar de forma definitiva as normas culturais que regem a prática, e pesquisas dedicadas a textos individuais podem revelar de forma detalhada como determinada tradução indireta navega tais normas, uma caracterização quantitativa da tradução indireta pode traçar respostas prováveis às perguntas propostas por Toury (2012), a serem confirmadas, refutadas ou elaboradas em estudos posteriores. Em particular, a quantificação realizada neste trabalho é relevante para determinar normas relativas à preferência por determinados idiomas de partida e por idiomas intermediários específicos, assim como as normas que dizem respeito à ocultação ou explicitação da condição de tradução indireta.

4. Quantificando a tradução de literatura indireta no Brasil entre 2020 e 2023

A carência de dados que digam respeito à literatura publicada no Brasil é um dos maiores empecilhos na produção de pesquisas quantitativas voltadas não só à tradução indireta, mas à tradução como um todo. Pesquisas mercadológicas anuais, como os relatórios de produção e vendas publicados pela Câmara Brasileira do Livro (CBL) e pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL), não quantificam a presença de traduções no mercado brasileiro. O projeto *Index Translationum* (Unesco, 2025), que busca compilar um banco de dados mundial de traduções não só ignora a possibilidade de traduções indiretas (Marin-Lacarta, 2017), como também se encontra aparentemente abandonado: a última inclusão de dados brasileiros ao projeto ocorreu em 2009. Portanto, pesquisadores que adotam uma abordagem quantitativa devem realizar coletas manuais.

O uso de ferramentas de busca especializada, como o Google Scholar, pode ser empregado para a quantificação de pesquisas na área, como feito por Machado (2024). A quantificação de títulos literários, contudo, não goza de ferramentas e dados centralizados e deve, de acordo com Marin-Lacarta (2017, p. 137), recorrer a “catálogos de bibliotecas nacionais, catálogos de publicação profissionais, catálogos de editoras e catálogos comerciais”.⁹ Tais fontes alternativas foram utilizadas com sucesso por Valente (2021) em sua quantificação da tradução indireta de obras do gênero *Scandi-Noir* para o português no Brasil e em Portugal.

A coleta de dados da presente pesquisa foi realizada de forma manual, utilizando o catálogo on-line de seis grupos editoriais brasileiros: Companhia das Letras, Record, Intrínseca, HarperCollins Brasil, Todavia e Alta Books. As editoras foram selecionadas com base no ranking anual de mais vendidos de 2023 publicado pelo *newsletter* editorial PublishNews (2023), representando as cinco editoras com mais títulos no ranking, e a editora Intrínseca, cujos dados foram analisados como parte de um projeto-piloto com o intuito de testar a metodologia aqui proposta. Os dados coletados passaram por uma triagem para excluir entradas que não correspondem a obras literárias, como livros técnicos, religiosos, de não-ficção e autoajuda, assim como para separá-los entre traduções e não-traduções. Foram excluídos, também, quadrinhos, *graphic novels* e mangás, pelos motivos discutidos na segunda seção deste artigo.

a translated work as having been mediated, or is this fact ignored / camouflaged / denied? If it is mentioned, is the identity of the mediating language supplied as well? And so on”.

⁹ “national library catalogues, book publishing professional catalogues, publishers’ catalogues and commercial catalogues”.

Tabelou-se o grupo de traduções e se investigou cada entrada a fim de constatar:

- Sua condição de tradução direta ou de tradução indireta;
- Seus idiomas de partida e intermediário, se existente;
- No caso das traduções indiretas, se estas são explícitas ou ocultas.

A investigação consultou amostras de leitura disponíveis nos catálogos on-line de cada editora ou em livrarias virtuais, em especial a loja virtual *Amazon*. Tais amostras incluem, em sua maioria, informações de publicação e prefácios, instrumentais na identificação de traduções indiretas. Em traduções nas quais a suspeita de sua condição como indireta não foi confirmada ou dissipada pela consulta ao material disponível, recorreu-se às biografias e catálogos profissionais dos tradutores envolvidos, sendo que sites pessoais, contas em redes sociais como Instagram e LinkedIn, currículos na plataforma Lattes, entrevistas e material publicitário serviram para estabelecer o status da tradução como direta ou indireta. O *Dicionário de Tradutores Literários no Brasil* (Guerini et al., s.d), que reúne informações biográficas e profissionais sobre tradutores literários brasileiros, teve utilidade limitada devido ao fato de muitos verbetes encontrarem-se desatualizados.

Considerou-se uma tradução indireta explícita se o idioma intermediário e o tradutor responsável pela tradução indireta são explícitos em seus dados de publicação ou seu prefácio; se estes foram identificados apenas ao recorrer a elementos paratextuais, em processo detalhado acima e descrito por Rosa, Pięta e Maia (2017) e Marin-Lacarta (2017) como frequentemente necessário para averiguar se uma tradução possui ou não texto intermediário, a tradução foi considerada oculta. Após o processamento dos dados, esses foram analisados para averiguar:

- Do volume total de publicações, quantas são traduções;
- Do volume total de traduções, quantas são indiretas;
- Quais idiomas de partida e intermediário estão envolvidos nas traduções indiretas;
- Do volume total de traduções indiretas, quantas são ocultas.

Após tais quantificações, o perfil da tradução indireta no mercado literário brasileiro no período de 2020-2023 foi observado para propor normas tradutórias que modulam tal atividade, seguindo a noção de norma (Toury, 2012) descrita acima, bem como para caracterizar a literatura traduzida no polissistema literário brasileiro a partir da teoria desenvolvida por Even-Zohar (2012).

4.1 A literatura traduzida no Brasil entre 2020 e 2023

Como demonstrado na Tabela 1, as seis editoras analisadas publicaram um total de 1.773 títulos literários durante o período de quatro anos estudado. A literatura traduzida representou, no período, uma maioria: 67,7% dos títulos analisados não possuem o português como idioma de partida. Apesar de as editoras adotarem estratégias diferentes em relação ao número de traduções publicadas — nos catálogos das editoras Record, Intrínseca e HarperCollins, por exemplo, as traduções representam mais de 70% dos títulos publicados —, tal maioria está presente em todos os catálogos analisados, indicando uma tendência geral do mercado literário brasileiro. Segundo



Wyler (2003), na época de publicação de sua obra *Línguas, poetas e bacharéis*, 80% dos títulos publicados no Brasil representavam traduções. Contudo, tal estatística inclui obras de referência, manuais e outras obras não literárias; sem acesso aos dados utilizados pela autora, não é possível afirmar que a diferença representa uma diminuição na proporção de traduções literárias ao longo de duas décadas.

Tabela I: Não-traduições e traduções publicadas entre 2020 e 2023

Grupo editorial	Não-traduições ¹⁰	Traduções	Total de títulos
Cia. das Letras	314 (45,4%)	378 (54,6%)	692 (100%)
Record	114 (25,9%)	326 (74,1%)	440 (100%)
Intrínseca	9 (4,5%)	200 (95,7%)	209 (100%)
HarperCollins	30 (17,0%)	146 (83,0%)	176 (100%)
Todavia	62 (43,1%)	82 (56,9%)	144 (100%)
Alta Books	43 (38,4%)	69 (61,6%)	112 (100%)
TOTAL	572 (32,3%)	1.201 (67,7%)	1.773 (100%)

Fonte: Autores (2026).

Os dados podem ser analisados à luz da teoria de polissistemas de Even-Zohar (2012) e do sistema mundial de Heilbron (2010) para identificar a posição do sistema literário brasileiro dentro do polissistema global no qual se inclui. A grande presença de traduções aponta, segundo Heilbron (2010), para uma posição periférica, mas, para Even-Zohar (2012), a posição central da literatura traduzida também é característica de sistemas literários jovens e daqueles em crise. O autor não define em termos numéricos o que entende por sistema literário jovem, mas os caracteriza como tendo uma necessidade de “pôr em uso sua recém-encontrada (ou renovada) linguagem [...] para torná-la funcional como linguagem literária” (Even-Zohar, 2012, p. 5). A juventude do sistema literário brasileiro, portanto, só poderia ser considerada uma explicação plausível para os dados encontrados se este fosse não totalmente estabelecido e incapaz de “[...] produzir textos de todos os tipos conhecidos por seus produtores” (Even-Zohar, 2012, p. 5).

Um exemplo específico do papel central da tradução no estabelecimento de um sistema literário é dado por Toury (2012) em sua caracterização da atividade tradutória que levou ao estabelecimento da língua hebraica, até então exclusivamente litúrgica, como literária. O autor, contudo, admite que “a história peculiar da literatura hebraica moderna [...] oferece uma oportunidade única de inspecionar de perto processos históricos que são, normalmente, difusos”¹¹ (Toury, 2012, p. 162). Em sua revisão da historiografia da literatura brasileira, Leonel e Segatto (2019, p. 157) apontam que “a formação da literatura não pode ser dissociada da organização do Estado nacional” e consideram seu estabelecimento como um processo que teve seu início na década de 1830 e atingiu plenitude apenas na década de 1950, exemplificando um processo histórico difuso como mencionado por Toury (2012). Candido (1971), contudo, aponta para a obra de Machado de Assis como produção de um sistema literário plenamente estabelecido, datando tal plenitude à

¹⁰ Emprega-se o termo “não-traduições”, e não “literatura nacional”, pois estas incluem títulos em língua portuguesa de origem portuguesa e moçambicana, bem como um título escrito em um misto de português e galego.

¹¹ The peculiar history of modern Hebrew literature [...] offers a unique opportunity for close inspection of historical processes which are normally rather diffuse.

década de 1870. A atribuição dos dados coletados à juventude do sistema literário brasileiro não é, portanto, considerada plausível.

Outro caso no qual a tradução toma posição central em um polissistema, para Even-Zohar (2012), é o do enfrentamento de uma crise: o momento no qual a literatura nacional não se encontra mais adequada e a literatura traduzida preenche um vácuo no sistema. Os dados coletados não apontam, contudo, para uma inadequação: apesar de as traduções configurarem uma maioria na literatura publicada, o volume de não-traduições é, por si, grande; em algumas editoras, como a Companhia das Letras e a Todavia, as não-traduições representam um pouco menos da metade do total de títulos publicados. Se a literatura brasileira estivesse, de fato, inadequada para seu público, seria de esperar que editoras não dedicassem quase metade de seu catálogo a uma literatura em crise. Portanto, das situações descritas por Even-Zohar (2012), consideramos a condição periférica do sistema como a explicação mais plausível para os resultados obtidos.

Além de analisada do ponto de vista de sua presença no mercado literário brasileiro, observou-se também a literatura traduzida, a partir dos dados levantados, em termos de seu idioma de partida, conforme representa a Tabela 2:

Tabela 2: Idiomas de partida nas traduções publicadas entre 2020 e 2023

Idioma de partida	Títulos	%
Inglês	946	78,8
Espanhol	55	4,6
Francês	40	3,3
Italiano	35	2,9
Alemão	28	2,3
Russo	17	1,4
Norueguês	14	1,2
Coreano	13	1,1
Sueco	11	0,9
Japonês	10	0,8
Grego	7	0,6
Polonês	5	0,4
Húngaro	4	0,3
Dinamarquês	3	0,2
Hebraico	3	0,2
Árabe	2	0,2
Latim	2	0,2
Holandês	2	0,2
Chinês	1	0,1
Islandês	1	0,1
Sânscrito	1	0,1
Turco	1	0,1
TOTAL	1.201	100

Fonte: Autores (2026).

Se aceitamos que a quantidade de traduções presente no sistema literário brasileiro aponta para sua posição periférica em um sistema mundial, a identificação do idioma de partida de tais traduções pode elucidar quais sistemas ocupam uma posição central em relação a ele. Como



demonstrado na Tabela 2, o inglês corresponde ao principal idioma de partida (78,8%) da literatura traduzida, reforçando a posição hiper-central do polissistema literário anglófono (composto principalmente pelos polissistemas estadunidense e britânico), identificada por Heilbron (2010), em relação a outros sistemas literários, incluindo o brasileiro. Em proporção menor, estão presentes outros sistemas literários ocidentais de prestígio: as literaturas de língua espanhola (4,6%), francesa (3,3%), italiana (2,9%) e alemã (2,3%). Adotando as gradações de Heilbron (2010), pode-se dizer que tais sistemas detêm, em relação ao sistema literário brasileiro, uma posição central ou semi-central, ocupando um espaço entre a predominância do inglês e a fraca presença de outras literaturas periféricas. Confirmar sua posição em relação à literatura brasileira, bem como seu arranjo em um sistema global, contudo, depende de dados relativos à presença da literatura brasileira em tradução e da tradução como um todo em cada sistema.

Os títulos com idiomas de partida escandinavos — agrupamento dos idiomas norueguês, sueco, dinamarquês e islandês — também representam uma minoria considerável (2,3%), a par dos títulos traduzidos do alemão, um resultado inesperado considerando sua posição tipicamente semiperiférica. Estes idiomas podem ser agrupados devido à sua proximidade linguística e o fato de representarem polissistemas cuja interação com o brasileiro se dá de forma similar, muitas vezes por meio dos mesmos agentes editoriais e tradutores. De fato, a presença de tais literaturas nas traduções para o português pode ser explicada pelo fenômeno do *Scandi-Noir* no mercado brasileiro, como descrito por Valente (2021), que consiste em uma demanda crescente por romances policiais produzidos em países escandinavos. Os outros idiomas de partida detectados representam, individualmente, menos de 2% dos títulos analisados. Do total de 22 idiomas individuais detectados, 4 representaram apenas um título: chinês, islandês, sânscrito e turco.

4.2 A tradução indireta no Brasil entre 2020 e 2023

Como demonstrado na Tabela 3, a tradução indireta representa uma minoria das traduções publicadas no período estudado:

Tabela 3: Prevalência de traduções indiretas nas traduções publicadas entre 2020 e 2023

Grupo editorial	Traduções diretas	Traduções indiretas
Companhia das Letras	369 (97,6%)	9 (2,4%)
Record	322 (98,8%)	4 (1,2%)
Intrínseca	197 (98,5%)	3 (1,5%)
HarperCollins	146 (100%)	-
Todavia	81 (98,8%)	1 (1,2%)
Alta Books	68 (98,6%)	1 (1,4%)
TOTAL	1.183 (98,5%)	18 (1,5%)

Fonte: Autores (2026).

Foram detectadas traduções indiretas em apenas 1,5% dos títulos analisados, listados individualmente no Apêndice A. A partir das noções de normas tradutórias de Toury (2012), podemos tomar esse dado como indício de que a tradução indireta é tolerada, mas desencorajada. O fato de a proporção de traduções indiretas ser constante — comparando-a com a variação na proporção de traduções em geral, exibida na Tabela 1 — indica que sua produção não está sujeita

a uma escolha estratégica de cada editora, mas seria resultado de normas culturais compartilhadas; a descrição de tais normas pode ser aprimorada a partir da análise da ocultação ou explicitação das traduções indiretas, conforme exibida na Tabela 4:

Tabela 4: Explicitação e ocultação das traduções indiretas publicadas entre 2020 e 2023

Grupo editorial	Traduções indiretas explícitas	Traduções indiretas ocultas
Companhia das Letras	4 (44,4%)	5 (55,6%)
Record	2 (50%)	2 (50%)
Intrínseca	1 (33,3%)	2 (66,7%)
Todavia	-	1 (100%)
Alta Books	1 (100%)	-
TOTAL	8 (44,4%)	10 (55,6%)

Fonte: Autores (2026).

A maioria (55,6%) das traduções indiretas analisadas é oculta, ou seja, sua condição de tradução indireta só se tornou aparente após o estudo de elementos paratextuais, biografias de tradutores e outros dados exteriores a cada edição, em processos similares aos descritos por Marin-Lacarta (2017). Contudo, dada a pequena diferença proporcional entre traduções indiretas ocultas e explícitas, bem como o fato de tal distribuição ocorrer de forma relativamente uniforme dentro de catálogos de editoras individuais, não se pode afirmar que existe uma norma cultural forte — uma obrigação — a marcar ou ocultar a condição de uma tradução como indireta.

Ao postular a marcação de traduções indiretas, Toury (2012) enquadra a questão como cultural; como não é possível, baseando-se nos dados, detectar uma norma cultural que reja tal escolha, é provável que essa baseia-se não em normas culturais, mas sim em questões de propriedade intelectual e lei internacional. Ao explicitar a tradução indireta, editoras também explicitam qual idioma e edição específica foram utilizados como intermediários, junto a suas atribuições autorais. A sua ocultação, portanto, pode ser uma maneira de evitar o envolvimento de uma terceira agência literária (e os custos envolvidos), ou o indício de que o texto intermediário foi produzido internamente com o objetivo único de ser traduzido ao texto de chegada final. Confirmar ou negar tal hipótese, contudo, exige não só a identificação dos textos intermediários específicos utilizados, mas também um estudo aprofundado das leis de propriedade intelectual envolvidas e, portanto, foge do escopo desta pesquisa.

Em relação aos idiomas de partida das traduções indiretas analisadas, a Tabela 5 demonstra uma clara tendência aos idiomas escandinavos:

Tabela 5: Prevalência de idiomas de partida nas traduções indiretas publicadas entre 2020 e 2023

Idioma de partida	Títulos	%
Escandinavos ¹²	11	61,1
Coreano	2	11,1
Outros ¹³	5	27,8
TOTAL	18	100

Fonte: Autores (2026).

¹² Sueco (8), norueguês (2) e dinamarquês (1).

¹³ Alemão (1), húngaro (1), japonês (1), russo (1) e turco (1).

A maioria (61,1%) das traduções indiretas detectadas teve um texto de partida escandinavo. Esses dados estão alinhados aos de Valente (2021), que demonstrou uma tendência à tradução indireta da literatura escandinava quando esta é incorporada aos sistemas literários lusófonos. Dada a preferência pela tradução direta demonstrada pelos dados da Tabela 3, é provável que exista uma demanda pela tradução de literatura escandinava maior que a quantidade de tradutores brasileiros especializados em tais idiomas pode suprir.

Além do coreano, que apresentou duas ocorrências de tradução indireta, os outros idiomas de partida detectados (alemão, húngaro, japonês, russo e turco) apresentaram apenas um título traduzido indiretamente. Ao postular de quais idiomas a cultura tradutória brasileira permite a tradução indireta, não é possível identificar normas fortes com base linguístico-culturais: a tradução indireta é permitida para aqueles idiomas cuja literatura se encontra em demanda. Toury (2012) também postula que a escolha pelo idioma intermediário depende das normas que regem a tradução indireta. Com exceção da tradução do título húngaro, que foi realizada por intermédio de uma edição italiana, todos os títulos analisados foram traduzidos por meio do inglês. Isso indica não só uma preferência cultural forte pelo inglês como idioma intermediário, mas, analisando tal fato à luz dos polissistemas de Even-Zohar (2013) e do sistema global de Heilbron (2010), também corrobora a posição central da literatura anglófona sinalizada pelos dados da Tabela 2.

Não só o polissistema literário brasileiro se encontra em uma posição periférica frente ao polissistema literário anglófono: é a literatura traduzida em língua inglesa que permite e media sua interação com outros polissistemas periféricos aos quais o mercado brasileiro não tem acesso direto — ou aos quais seu acesso é restrito devido à oferta ou custo de tradutores brasileiros especializados em seus respectivos idiomas.

5. Considerações finais

Apesar de a tradução indireta ser historicamente importante para a disseminação de textos científicos e literários, os Estudos da Tradução apenas recentemente se voltaram ao tema. A sua terminologia instável, sua complexidade e sua diversidade de definições dificultam, de acordo com Rosa, Pięta e Maia (2017), a consolidação das pesquisas sobre tradução indireta. No Brasil, as pesquisas em tradução indireta seguem o mesmo percurso que as de outros países: apesar de sua importância histórica, a prática foi ignorada pelos Estudos da Tradução até recentemente, e as pesquisas atuais lidam com dificuldades metodológicas. Marin-Lacarta (2017) aponta para diversos empecilhos que tais estudos enfrentam: entre eles se destacam a escassez de dados e a ocultação das traduções indiretas.

Considera-se que os aparatos teóricos escolhidos foram úteis para a análise dos dados coletados nesta pesquisa. As noções de normas culturais propostas por Toury (2012) foram utilizadas para explicar os dados coletados em termos de normas tradutórias que regem a tradução indireta no Brasil; a teoria de polissistemas de Even-Zohar (2012), aliada ao sistema mundial de Heilbron (2010), serviu para esboçar a posição do sistema literário brasileiro em relação a outros sistemas. A posição periférica da literatura brasileira, especialmente frente à literatura anglófona, foi claramente expressa nos dados relativos à presença de traduções no sistema e seus idiomas de partida. Coletados a partir do catálogo de seis editoras, os dados de 1.773 títulos foram analisados.



Desses, 1.201 (67,7%) representam traduções; entre essas, 946 (78,8%) partem do inglês. Outros casos que, de acordo com Even-Zohar (2012), podem levar à posição central da literatura traduzida em um sistema — jovem ou em crise — foram considerados, mas parecem hipóteses menos plausíveis que a posição periférica do sistema brasileiro.

A tradução indireta parece ser desencorajada pela cultura tradutória brasileira: apenas 18 (1,5%) dos títulos analisados representam traduções indiretas. Contudo, quando a tradução indireta ocorre, esta não é necessariamente ocultada; 8 (44,4%) das ocorrências foram consideradas explícitas e, dado o pequeno volume total de traduções indiretas, não foi possível identificar uma tendência clara à ocultação ou à explicitação.

Os desafios que pesquisas em tradução indireta enfrentam, identificados por Marin-Lacarta (2017) e mencionados acima, também afetaram este estudo. Destaca-se que a indisponibilidade de dados básicos de publicação de literatura no Brasil foi o maior empecilho ao desenvolvimento desta pesquisa. Um banco de dados centralizado, contendo informações básicas sobre as obras publicadas no Brasil — como autor, título, ISBN e data de publicação — permitiria análises mais detalhadas e envolvendo um número maior de dados. Projetos como o *Index Translationum* (Unesco, 2025) seriam extremamente úteis se atualizados; os dados disponíveis em relação à tradução no Brasil, contudo, permanecem desatualizados por mais de uma década.

Futuras pesquisas são necessárias para ampliar os dados coletados, tanto em sua janela temporal, quanto às editoras analisadas. Em particular, comparações com dados relativos a outros intervalos de tempo podem elucidar o quanto os resultados desta coleta representam a configuração típica do polissistema literário brasileiro, considerando que o período de 2020-2023 testemunhou o impacto da pandemia de COVID-19 em um mercado editorial brasileiro já em processo de transformação (Nóbrega, 2021). Durante a pesquisa realizada, também foram identificadas questões cuja investigação poderia contribuir para a construção do conhecimento sobre a tradução no Brasil. A forma como leis de propriedade intelectual nacionais e internacionais afetam a produção de traduções indiretas, por exemplo, pode ser tema de pesquisas futuras. Além disso, aliar os dados coletados nesta pesquisa com quantificações relativas a outros sistemas literários permitiria um esboço das relações de múltiplos sistemas em um cenário global, em uma hierarquia como a proposta por Heilbron (2010).

A tradução indireta permanece um tema instigante dentro dos Estudos da Tradução, e espera-se que o presente trabalho contribua para um diálogo cada vez mais produtivo sobre o fenômeno.

Referências

- Accácio, M. A. (2010). Tradução indireta: Uma prática de divulgação e enriquecimento cultural. *TradTerm*, 16, 97–117. <https://doi.org/10.11606/issn.2317-9511.tradterm.2010.46313>
- Bsoul, L. A. (2019). *Translation Movement and Acculturation in the Medieval Islamic World*. Palgrave Macmillan. <https://doi.org/10.1007/978-3-030-21703-7>
- Candido, A. (1971). *Formação da literatura brasileira: Momentos decisivos*. Martins.
- Dollerup, C. (2014). Relay in Translation. In D. Yankova (Ed.), *Cross-linguistic interaction: Translation: Contrastive and cognitive studies* (pp. 21–32). St. Kliment Ohridski University Press.



- Even-Zohar, I. (2012). A posição da literatura traduzida dentro do polissistema literário. (L. A. Braga, Trad.). *Translatio*, (3), 3–10.
- Even-Zohar, I. (2013). *Teoria dos polissistemas*. (L. F. Marozo, C. Rizzon & Y. K. Cunha, Trad.). *Translatio*, (5), 1–21.
- Guerini, A., Torres, M.-H. C., Cardellino, P., & Costa, W. C. (Eds.). (s.d.). *Dicionário de tradutores literários no Brasil*. Núcleo de Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina. <https://dicionariodetradutores.ufsc.br/>
- Hanes, V. L. L. (2019). (Re)Pensando o conceito de tradução indireta em obras literárias. *Ilha do Desterro*, 72(2), 17–24. <https://doi.org/10.5007/2175-8026.2019v72n2p9>
- Heilbron, J. (2010, 22–23 de fevereiro). *Structure and Dynamics of the World System of Translation*. [Apresentação de trabalho]. Unesco International Symposium: Translation and Cultural Mediation, Paris, França.
- Leonel, M. C., & Segatto, J. A. (2019). Formação da literatura nacional: Balizas histórico-culturais. *Scripta*, 23(49), 141–166. <https://doi.org/10.5752/P.2358-3428.2019v23n49p141-166>
- Machado, M. A. (2024). *A produção acadêmica sobre tradução indireta no Brasil: Um estado da arte* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina]. Repositório Institucional da UFSC.
- Marin-Lacarta, M. (2017). Indirectness in literary translation: Methodological possibilities. *Translation Studies*, 10(2), 133–149. <https://doi.org/10.1080/14781700.2017.1286255>
- Nóbrega, L. (2021). O mercado editorial brasileiro durante a pandemia de Covid-19. *O Público e o Privado*, 19(38), 117–141. <https://doi.org/10.52521/19.4301>
- Pięta, H. (2017). Theoretical, methodological and terminological issues in researching indirect translation: A critical annotated bibliography. *Translation Studies*, 10(2), 198–216. <https://doi.org/10.1080/14781700.2017.1285248>
- Pięta, H., & Maia, R. B. (2025). IndirecTrans. *Indirecttrans.com*.
- Pięta, H., Maia, R. B., & Torres-Simón, E. (2022). *Indirect Translation Explained*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781003035220>
- PublishNews (2023). Lista de Mais Vendidos Geral de 2023. *Publishnews.com.br*.
- Pym, A. (2011). *Translation Research Projects 3*. Intercultural Studies Group, Universidade Rovira i Virgili.
- Rosa, A. A., Pięta, H., & Maia, R. B. (2017). Theoretical, methodological and terminological issues regarding indirect translation: An overview. *Translation Studies*, 10(2), 113–132. <https://doi.org/10.1080/14781700.2017.1285247>
- Saitō, A. (2021). Buddhist translations past, present, and future: With a focus on Chinese and Tibetan renderings. *Journal of Cultural Interaction in East Asia*, 8(1), 17–26. <https://doi.org/10.1515/jciea-2017-080103>
- Schneider, G. M. (2025). *A tradução indireta de literatura no Brasil no período de 2020-2023*. [Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal de Pelotas]. Sistema de Bibliotecas da UFPel. <https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/130150/>
- Schneider, G. M. (2026). Títulos literários publicados no Brasil entre 2020 e 2023 [Dataset]. Zenodo. <https://doi.org/10.5281/zenodo.22967756>

- Toury, G. (2012). *Descriptive Translation Studies — and beyond*. John Benjamins.
- Unesco. (2025). *Index Translationum*. Atom.archives.unesco.org.
- Valente, A. Q. (2021). Scandi-Noir in Portuguese: in pursuit of textual transits. *Translation Matters*, 3(1), 25–40.
- Witt, S. (2017). Institutionalized intermediates: Conceptualizing Soviet practices of indirect literary translation. *Translation Studies*, 10(2), 166–182.
- Wyler, L. (2003). *Línguas, poetas e bacharéis: uma crônica da tradução no Brasil*. Rocco.

Apêndice: Traduções indiretas identificadas

Quadro 1: Traduções indiretas no catálogo do grupo editorial Companhia das Letras

Título	Idioma de partida	Idioma intermediário	Ocultação
O Homem-Espelho	Sueco	Inglês	Oculto
Stalingrado	Russo	Inglês	Explícita
Uma Tragédia Familiar	Sueco	Inglês	Explícita
A Mulher Ruiva	Turco	Inglês	Oculto
Lázaro	Sueco	Inglês	Oculto
As Bragas	Húngaro	Italiano	Explícita
Uma Família Quase Perfeita	Sueco	Inglês	Explícita
O Caçador	Sueco	Inglês	Oculto
Pode Chorar, Coração, Mas Fique Inteiro	Dinamarquês	Inglês	Oculto

Fonte: Autores (2026)

Quadro 2: Traduções indiretas no catálogo do grupo editorial Record

Título	Idioma de partida	Idioma intermediário	Ocultação
Narciso e Goldmund	Alemão	Inglês	Oculto
Sobreviventes	Sueco	Inglês	Explícita
O Reino	Norueguês	Inglês	Oculto
Faca	Norueguês	Inglês	Explícita

Fonte: Autores (2026)

Quadro 3: Traduções indiretas no catálogo da editora Intrínseca

Título	Idioma de partida	Idioma intermediário	Ocultação
Trem-Bala	Japonês	Inglês	Oculto
Kim Jiyoung, Nascida em 1982	Coreano	Inglês	Oculto
1793	Sueco	Inglês	Explícita

Fonte: Autores (2026)

Quadro 4: Tradução indireta no catálogo da editora Todavia

Título	Idioma de partida	Idioma intermediário	Ocultação
Sete Anos de Escuridão	Coreano	Inglês	Oculto

Fonte: Autores (2026)

Quadro 5: Tradução indireta no catálogo da editora Alta Books

Título	Idioma de partida	Idioma intermediário	Ocultação
Estou Atrás de Você	Sueco	Inglês	Explícita

Fonte: Autores (2026)



Notas editoriais

Contribuição de autoria

Concepção e elaboração do manuscrito: G. M. Schneider, J. Steil

Coleta de dados: G. M. Schneider

Análise de dados: G. M. Schneider

Discussão dos resultados: G. M. Schneider

Escrita - revisão e edição: G. M. Schneider, J. Steil

Conjunto de dados de pesquisa

Os dados deste estudo provêm do trabalho de conclusão de curso intitulado: *A tradução indireta de literatura no Brasil no período de 2020-2023* (Schneider, 2025). O conjunto de dados completo em formato XLSX se encontra disponível em Schneider (2026)

Financiamento

Não se aplica.

Consentimento de uso de imagem

Não se aplica.

Aprovação de comitê de ética em pesquisa

Não se aplica.

Conflito de interesses

Não se aplica.

Declaração de disponibilidade dos dados da pesquisa

Os dados desta pesquisa que não estão expressos neste trabalho poderão ser disponibilizados pelo(s) autor(es) mediante solicitação.

Licença de uso

Os autores cedem à *Cadernos de Tradução* os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution \(CC BY\) 4.0 International](#). Essa licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial nesta revista. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (por exemplo: publicar em repositório institucional, em website pessoal, em redes sociais acadêmicas, publicar uma tradução, ou, ainda, republicar o trabalho como um capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista.

Publisher

Cadernos de Tradução é uma publicação do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, da Universidade Federal de Santa Catarina. A revista *Cadernos de Tradução* é hospedada pelo [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias presentes neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

Edição da seção

Andréia Guerini – Willian Moura

Normalização

Alice S. Rezende – Ingrid Bignardi – João G. P. Silveira – Kamila Oliveira

Histórico

Recebido em: 12-12-2026

Aprovado em: 22-06-2026

Revisado em: 28-07-2026

Publicado em: 09-2026



Cadernos de Tradução, 46, 2026, e109172
Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. ISSN 2175-7968
DOI <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2026.e109172>